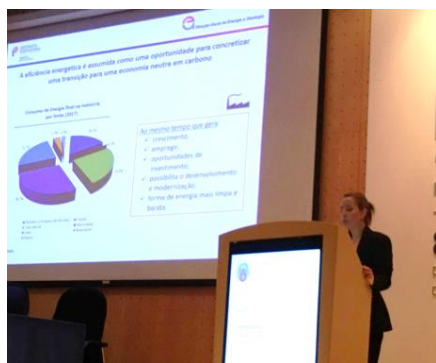


Editorial

Enquanto coligamos este número, a DGEG, à semelhança de muitas outras organizações, dentro e fora da Administração Pública, teve que muito rapidamente remeter a grande maioria dos seus trabalhadores para teletrabalho nas suas residências. O tempo de resposta era determinante para a salvaguarda das pessoas. A adaptação, em tempo real, a um modelo de trabalho que, para lá das competências existentes (e das que vão ser necessárias), requer tecnologias de comunicação e acesso à rede, foi feita com o que existia (competências, equipamentos e recursos) e sem tempo para teste ou simulacros. Os equipamentos existentes foram prontamente distribuídos à medida que foram sendo necessários, incluindo computadores de secretária pela ausência de computadores portáteis para todos. Alguns trabalhadores disponibilizaram de imediato os seus próprios equipamentos. Os trabalhadores de tecnologias de informação foram mobilizados para darem assistência distribuída a todos os que já têm acesso à rede nas suas residências. É neles e em quem os lidera que recai o maior esforço neste momento. Paralelamente, alguns colaboradores da DGEG tiveram que manter a sua presença física para garantir serviços imprescindíveis. Em simultâneo, criam-se documentos com novas formas de trabalho distribuído e novos canais para que se possa comunicar à distância. É vital neste momento que possamos dar resposta a todas as adaptações que temos pela frente, construindo esta nova forma de prestarmos os nossos serviços ao cidadão.

Mónica Pinheiro
Editora coordenadora

| Calor de Processo Solar na Indústria: Tecnologias, Aplicações, Investigação



Decorreu na manhã de 7 de fevereiro, no Auditório da Ordem dos Engenheiros, em Lisboa, o seminário «Calor de Processo Solar na Indústria: Tecnologias, Aplicações, Investigação». Pela DGEG estiveram presentes o Diretor-Geral (com participação na sessão de encerramento), Luís Gil (na sessão de abertura e mesa redonda) e Ana Oliveira (com a apresentação «SGCIE - Gestão de energia nos consumidores intensivos»).

Ao longo da sessão ficou a saber-se que em Portugal, cerca de 70% dos consumos de energia final no setor industrial estão associados à produção de calor, representando 21% do consumo total de energia final em todos os setores. Num período em que, a nível europeu e nacional, se estabelecem objetivos para a redução da intensidade carbónica no setor, a energia solar térmica dispõe de potencial para suprir as necessidades da maioria dos consumos de calor de processo, a baixa e média temperaturas, sustentada por tecnologias já disponíveis no mercado. Numa organização conjunta da Ordem dos Engenheiros (OE), através da Comissão de Especialização em Energia, da DGEG e da Cátedra de Energias Renováveis, da Universidade de Évora (CER-UÉ), o seminário juntou investigadores, decisores políticos, entidades de financiamento e industriais, promovendo o debate sobre a energia solar térmica e a eficiência energética na indústria nas suas vertentes práticas e potencial de utilização.

Esta iniciativa integra-se nas atividades do projeto INSHIP (*Integrating National Research Agendas on Solar Heat for Industrial Processes*), projeto coordenado pelo Fraunhofer ISE, financiado pelo programa H2020 da Comissão Europeia. Agrega 28 parceiros de 11 países (Alemanha, Áustria, Chipre, Espanha, França, Grécia, Itália, Portugal, Reino Unido, Suíça e Turquia). O projeto conta com a colaboração da DGEG e visa ligar universidades e centros de investigação dos 11 países para definir uma agenda comum de pesquisa para a integração de calor de processo solar na indústria. |

| Geotermia e recurso hidromineral de São Pedro do Sul

No passado dia 5 de fevereiro foi efetuada uma visita técnica a São Pedro do Sul, no distrito de Viseu. A comitiva da DGEG que participou nesta visita integrou elementos de Lisboa, Coimbra e Porto, e foi liderada pelo Diretor-Geral João Bernardo e pela Subdiretora-Geral Maria José Espírito Santo. A comitiva foi recebida pelo Presidente da Câmara de São Pedro do Sul que guiou a visita às termas existentes no local, para o aproveitamento da água mineral natural. Na receção desta visita foi apresentado um breve vídeo elucidativo, para “miúdos e graúdos”, sobre a origem e propósito da exploração do recurso hidromineral e geotérmico. Seguiu-se a realização de um percurso histórico e cultural, compreendendo vestígios *in loco* da utilização termal romana com mais de 2 mil anos, o acervo histórico e as atuais instalações que foram recuperadas recentemente. Posteriormente, houve lugar para um percurso técnico às captações existentes – nascente termal e furo AC1 - cuja água, sulfúrea, bicarbonatada sódica, fracamente mineralizada e com temperatura de 67°C, é uma das mais quentes do Continente, terminando esta parte técnica com a visita à central geotérmica, onde se procede à exploração da energia geotérmica do recurso para climatização dos balneários termais, águas quentes sanitárias e rede urbana de distribuição de calor.



Foram também visitadas as instalações das Termas de São Pedro do Sul (concessionadas por alvará de 1910 e contrato de 1998) que estimulam a ecónomia do local, sendo uma das estâncias do setor do termalismo mais conhecida em Portugal e uma das mais relevantes da Península Ibérica. Os dois balneários termais estão preparados para termalismo terapêutico, fisioterapia, bem-estar e aproveitamento de calor geotérmico. |

| Protocolo com a Ordem dos Engenheiros

No dia 7 de fevereiro foi assinado um protocolo entre a DGEG e a Ordem dos Engenheiros (OE), numa cerimónia que decorreu no Auditório desta ordem profissional. Este documento foi assinado pelo Diretor-Geral de Energia e Geologia, João Bernardo, e pelo Bastonário da OE, Carlos Mineiro Aires. O protocolo estabelece formas de cooperação entre a DGEG e a OE, as quais visam: a) vitalização e promoção de atividades de formação, ensino, desenvolvimento tecnológico e inovação (IDT&I) nos domínios da energia e da geologia; b) realização de eventos e ações de divulgação conjuntos nos domínios da energia e da geologia; c) progresso dos conhecimentos e aperfeiçoamento da capacidade nacional de utilização racional dos recursos, promovendo segurança de abastecimento energético, diminuição da dependência energética, neutralidade carbónica e acesso à energia, com base num modelo de transição energética baseado no aproveitamento de fontes renováveis de energia e eficiência energética; d) partilha de meios de divulgação de cada instituição para informação sobre ações de interesse comum; e) agilização do processo de inscrição de profissionais de engenharia a exercer a sua atividade profissional na DGEG, ainda não inscritos na OE e que o desejem fazer. |



| Reunião com empresa ucraniana de energia



A 18 de fevereiro, por videoconferência teve lugar uma reunião entre representantes desta Direção-Geral e a Clear Energy, uma empresa ucraniana. Na sequência de um pedido de audiência, manifestou interesse na implementação de projetos conjuntos de energias renováveis com Portugal, tendo apresentado a sua área de negócio e oferecido ideias e propostas para possíveis cooperações. A DGEG fez-se representar por colegas das Relações Internacionais e de Mercado (DSRIM) e colegas dos Estudos, Investigação e Renováveis (DEIR).

Pela empresa, que trabalha na área da eficiência energética e energias renováveis (biomassa, biogás, energia eólica e energia solar) desde 2015, participaram o Presidente e outros dois colaboradores. Foi proposta uma visita ao Centro da Biomassa para a Energia (CBE) e a uma central de cogeração. Foi também referido que a cooperação bilateral entre a DGEG e a empresa Clear Energy poderia ser pensada no contexto do Memorando de Entendimento nos domínios da Eficiência Energética, Energias Renováveis e Combustíveis Alternativos (MdE) entre a DGEG e a Agência de Estado para a Eficiência Energética e a Poupança Energética na Ucrânia, assinado em 18 de dezembro de 2017. |

| Criação de Comunidades de Energia



O seminário «Como criar comunidades de energia?», realizou-se na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), no dia 4 de fevereiro. A DGEG esteve representada através da Subdiretora-Geral, Maria José Espírito Santo, e Gilberto Mariz que fez uma apresentação sobre o tema das comunidades de energia que se focou nas atribuições e competências da própria DGEG, na gestão e controlo da atividade das comunidades de Energia

De forma resumida, apresentou-se o enquadramento das comunidades de energia conforme estabelecido no [Decreto-Lei 162/2019](#), na [Diretiva \(EU\) 2018/2001](#) do Parlamento Europeu e do Conselho e no Despacho n.º46/2019 da DGEG, apresentaram-se casos para ilustrar unidades habitacionais com diagramas de carga/produção reais, assim como de unidades comerciais/serviços e respetivos diagramas. No final, foi ainda apresentada uma descrição do portal do autoconsumo, no âmbito da desmaterialização de procedimentos.

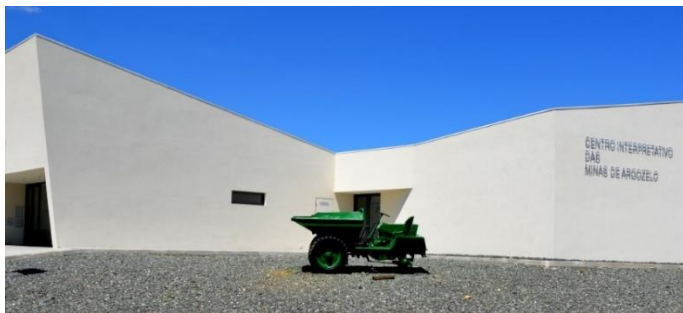
O seminário contou ainda com a presença de Cláudio Monteiro, Professor da FEUP, Margarida Ramirez, da PBBR.A Sociedade de Advogados, Jorge Esteves, Diretor de Infraestruturas e Redes da ERSE, Tiago Martins, Diretor no Banco Empresas Montepio, Francisco Gonçalves, CEO da C|side, Manuel Azevedo, CEO da Energia Simples, e Joaquín Mas, Diretor Geral de ENERCOOP. |

| Reunião com S. Tomé e Príncipe

No sentido de preparar um programa para uma missão de uma delegação portuguesa a São Tomé e Príncipe (STP), no âmbito de cooperação no domínio da energia, foi realizada no passado dia 18 de fevereiro, nas instalações da embaixada, uma reunião entre o Embaixador de São Tomé e Príncipe, representantes da DGEG e do Centro da Biomassa para a Energia (CBE), para avaliação de possíveis áreas de cooperação. Foram discutidas várias possibilidades, nomeadamente relacionadas com energias renováveis, especificamente solar e biomassa. Esta delegação integrará vários especialistas e responsáveis da Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG) e eventualmente ainda da Secretaria de Estado da Energia do Ministério do Ambiente e Ação Climática. Participará também um representante do CBE, que é uma associação privada sem fins lucrativos de quem a DGEG é o principal *shareholder* detendo a sua Presidência e Vice-presidência. Este Centro está a internacionalizar a sua atividade tendo interesse naturalmente na cooperação com os países de língua portuguesa. |

| Destaque Mensal do Roteiro: Centro Interpretativo das Minas de Argozelo

As Minas de Argozelo, localizadas no concelho de Vimioso, distrito de Bragança, foram pela primeira vez objeto de concessão mineira em 1898 para exploração de estanho e volfrâmio e iniciaram a atividade por volta de 1913. A exploração do minério teve início à superfície, com abertura de pequenos poços e de galerias na Zona do Vale do Milho, numa altura em que os trabalhos mineiros eram essencialmente manuais. Em 1952 foi instalada a lavaria para tratamento de minério, operando com equipamento alimentado a energia elétrica. Em 1960 foi instalado o guincho de extração de minério



do poço novo, e foi montada uma instalação de britagem para os escombros que provinham do interior da mina. Na década 1960-1970 houve desenvolvimentos e a mina foi sendo dotada de novos equipamentos, com abertura de uma nova galeria, com 1.400m a 140m de profundidade, para encaminhamento das águas da mina e ventilação. A partir de 1974, foi montado um novo guincho no poço de extração, modernizada a instalação de britagem e começou a ser feita a fundição do estanho extraído a partir da cassiterite. Durante o período de funcionamento da mina foram também construídas várias casas de habitação para os trabalhadores. O fecho das Minas ocorreu a 30/06/1986. Em 31/12/1992 o Ministério da Indústria declarou o seu encerramento, tendo no ano seguinte sido declarada a sua falência. Mais recentemente, em 2006 e 2007, a antiga área mineira de Argozelo foi objeto de duas intervenções de recuperação ambiental realizadas pela EDM. Hoje as [Minas de Argozelo são parte do Roteiro das Minas e Pontos de Interesse Mineiro de Portugal](#) podendo a sua extensa área ser visitada, e existindo um centro de interpretação para receção dos visitantes. |

| Dados estatísticos disponibilizados

No portal da DGEG (www.dgeg.gov.pt) vão sendo disponibilizados dados estatísticos e informação sobre energia e recursos geológicos, de acesso livre, na secção de «Planeamento e Estatística». Durante o mês de fevereiro foi divulgada a calendarização anual da difusão estatística para o ano de 2020, no domínio da produção estatística sobre energia e recursos geológicos ao abrigo do protocolo de delegação de competências com o INE e foram disponibilizadas:

- Preço de venda ao público dos combustíveis rodoviários e do fuelóleo, no continente (preços de segunda-feira);
- Preços médios anuais dos combustíveis líquidos e gasosos, no Continente (2019);
- Energia em Portugal - Principais números (2018) - Apresentação gráfica da evolução dos principais indicadores energéticos nos últimos 10 anos.

| Propostas de Leitura

Informação disponibilizada em acesso livre, por entidades nacionais/internacionais na área de energia e recursos geológicos.

- [Portaria n.º 50/2020](#), 27 de fevereiro - Regulamentação das formalidades e dos procedimentos aplicáveis ao reconhecimento e controlo das isenções e das taxas reduzidas do imposto sobre os produtos petrolíferos e energéticos (ISP).
- [Portaria n.º 53/2020](#), 28 de fevereiro - Fixa os montantes a cobrar pela entidade emissora de garantias de origem (EEGO) relativos aos serviços prestados no âmbito das suas funções.
- [Portaria n.º 41/2020](#), 13 de fevereiro - Fixa a tarifa aplicável, no regime de remuneração garantida, aos centros eletroprodutores que utilizam resíduos urbanos como fonte de produção de eletricidade.
- DGEG (2020). [Manual de Procedimentos da EEGO](#). Aprovado pela DGEG, define as disposições que a Entidade Emissora de Garantias de Origem (EEGO) deve observar no exercício das atribuições definidas por diferentes diplomas.

- IRENA (2019). [Renewable Energy Auctions: status and trends beyond price](#). Relatório dedicado à criação de leilões com propostas que vão além do objetivo de baixo preço. Apresenta soluções para que sejam projetados leilões de forma a que possam ajudar a alcançar objetivos nacionais específicos mais vastos, para além da aquisição de energia ao pelo menor preço.
- JRC (2020). [Energy communities: an overview of energy and social innovation](#). Os estudos de caso analisados mostram diversas soluções encontradas por comunidades de energia, por toda a Europa. O mais frequente envolve a geração de energia. Entre os exemplos contam-se telhados de escola e quintas equipados com painéis solares, moinhos de vento, pequenas instalações de biomassa, bombas de calor, solar térmico e redes de aquecimento municipal.”

| Eventos

Seção com sugestões de atividades e eventos por entidades nacionais/internacionais na área de energia e recursos geológicos. Temporariamente incluirá apenas sugestões disponibilizadas em ambiente digital.

- Webinar: [Energy efficiency in buildings, heating & cooling](#), 31 março 2020, 12:00-13:00 CET. O programa inclui uma introdução a boas práticas na descarbonização do ambiente construído, seguido boas e más soluções existentes em ilhas do Mediterrâneo e do Norte Europeu.
- [Clean energy EU project calls relevant to islands](#). Vista geral das chamadas relevantes para as ilhas nas regiões europeias, contactos de possíveis parceiros e primeira chamada para participação (encerra em Abril).

Para receber mensalmente a newsletter utilize o [formulário de subscrição](#). Para comentários ou sugestões utilize o endereço newsletter@dgeg.gov.pt.

Ficha técnica

Edição: DGEG

Coordenação editorial: Mónica Pinheiro, Luís Gil (Energia), Paula Dinis (Recursos Geológicos) e Fedra Oliveira (Internacional).

Equipa redatorial: Carla Lourenço, Fedra Oliveira, Gilberto Mariz, Luís Gil, Mónica Pinheiro, Patrícia Fale e Paula Dinis.

Informática: Ricardo Almeida e José Sanches.

Distribuição: gratuita

Contactos

Av. 5 de Outubro, nº 208, 1069-203 Lisboa

217 922 700 | 217 922 800

newsletter@dgeg.gov.pt

www.dgeg.gov.pt

